

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Óbitos Por Influenza Em Faixa Pediátrica No Período De 2018 A 2023 No Nordeste Em Comparação Com O Brasil.

Autores: JOYCE MARIA DE OLIVEIRA BENDER (UNICENTRO), MARJORIE KARLA MEDEIROS MENEZES (UFCG), LETÍCIA BEZERRA DE ALMEIDA (UFCG), HENRIQUE FIALHO CARNEIRO BRAGA COSTA (UFCG), ARTHUR NÓBREGA RODRIGUES DE LIMA (UFCG), KAEL COSTA SANTANA (UFCG), MARIA IZABEL BELOTI DE SOUZA (UNICENTRO), MARIANA DE ALMEIDA FERRAZ (UFCG), SOFIA FERNANDES SILVA (UFCG), ROSA DE LOURDES BELTRÃO FIRMINO NETA (UNICENTRO), FLÁVIO ANTÔNIO BEZERRA DE ARAÚJO FILHO (UFCG), GABRIELA ARNAUD BANDEIRA (UFCG), VIRNA ARAÚJO MOREIRA DA NÓBREGA (UFCG), LÍVIA MONTEIRO MARQUES MORAIS (UFCG)

Resumo: A influenza é uma das doenças infecciosas que apresenta grande variabilidade antigênica e alta capacidade de transmissão do vírus. As crianças são mais vulneráveis e susceptíveis a complicações e podem evoluir para óbito. Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por Influenza em faixa pediátrica entre 2018 e 2023 no Nordeste em relação ao Brasil. Estudo transversal de caráter quantitativo descritivo que avalia os óbitos por Influenza em pacientes pediátricos no Nordeste em comparação com o Brasil. A coleta de dados ocorreu a partir da ferramenta TABNET com acesso direto ao banco de dados em saúde DATASUS, entre os meses de janeiro de 2018 e dezembro de 2023. Por ser uma fonte de dados pública, não foi necessária aprovação pelo comitê de ética em pesquisa. Foi selecionada a variável, 'Faixa etária', 'Sexo', 'Raça/cor', 'Caráter atendimento' e 'Óbitos'. A análise de dados compreendeu os óbitos por Influenza, apenas. As faixas etárias (FE) escolhidas foram: Lactantes/Neonatos Menores que 12 Meses (LNM 12), crianças (1 a 9 anos) e adolescentes (10 a 19 anos). Os dados selecionados foram avaliados pelo software Microsoft Excel a partir da ferramenta de análise estatística de dados. No período analisado, foram registradas 187 óbitos por influenza no Brasil nos indivíduos menores de 20 anos, enquanto que, no Nordeste, observou-se 89 óbitos na mesma faixa etária, representando, aproximadamente, 47,6% dos casos. No Nordeste, a prevalência de óbitos no sexo feminino foi de 50 (56,1%) e de 39 (43,9%) no masculino. Na população pediátrica, a FE LNM12 foi a mais prevalente com 43 (48,3%) internações, seguida da FE Crianças com 27 (30,3%), e, por fim, a FE adolescentes com 19 (21,3%). Analisando a variável 'Raça/cor', observa-se que a mais prevalente é a parda com 53 (59,6%) dos óbitos registrados. Além disso, mais de 96% dos atendimentos foram em caráter de urgência, sendo apenas cerca de 3% em caráter eletivo. Os dados revelam uma preocupante prevalência de óbitos por influenza entre jovens no Nordeste, representando quase metade dos casos fatais no Brasil. Esse cenário é particularmente alarmante na população pediátrica da região, onde a incidência foi mais alta, especialmente entre meninas. Essa realidade destaca a urgência de políticas públicas direcionadas que abordem eficazmente a mortalidade relacionada à influenza nesse grupo vulnerável. Para enfrentar esse desafio de saúde, é essencial implementar vigilância epidemiológica robusta, campanhas de vacinação abrangentes e melhorar o acesso aos serviços de saúde.